



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## **ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE MONTES CLAROS**

Roberta Braveza Maia, Berenilde Valeria de Oliveira Sousa, Maria de Fátima Matos Maia, Adelson Fernandes da Silva, Hugo Leonardo da Silva Pereira, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Ana Flavia Muniz Vieira

### **Introdução**

A sociedade moderna se apresenta com uma pluralidade de ações que afetam todo o nosso cotidiano deixando a vida diária cheia de incertezas que anteriormente eram bem resolvidas devido a pequenas questões a serem resolvidas no dia a dia do trabalho. Atualmente o desgaste tanto físico quanto psíquico é maior, pois cada vez mais a prioridade são os valores econômicos em detrimento dos humanos. Observa-se na sociedade moderna um aumento da sobrecarga das horas de trabalho levando os profissionais a levarem atividades adicionais para casa [1].

A prevalência de burnout no mundo é incerta, as investigações já publicadas sugerem mais estudos dessa patologia que apresenta riscos multifatoriais como o indivíduo, o trabalho e a organização. A síndrome de burnout apresenta-se em comodidade com doenças psiquiátricas e transtorno depressivo [2].

Carlotto [3] expõe que o homem é um ser social que aprende, transforma e, posteriormente vai sendo moldado pelas vias do trabalho, sendo necessário assim qualificar essa construção social para compreensão dos fenômenos psicossociais que envolvem o trabalho humano.

Para Santini e Molina Neto [4] os aspectos associados às condições e relações de trabalho propiciam o aparecimento fatores que podem ser severos ou não, podendo levar os professores a experimentarem a síndrome do esgotamento profissional. A síndrome deve ser considerada como um processo cumulativo em função de elementos externos a ação do professor que podem interferir na sua prática pedagógica atrapalhando o seu exercício docente diário.

Diante desse contexto que nesta investigação pretendeu-se analisar a síndrome do esgotamento profissional de professores da educação básica.

### **Materiais e Métodos**

Esta pesquisa é parte do Projeto Síndrome do Esgotamento Profissional e caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal.

A população em estudo foi composta de professores das escolas da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros.

A amostra desse estudo foi composta por 109 professores de 5 escolas, Escola 1, Escola 2, Escola 3, Escola 4 e Escola 5, sendo 22 (20,2 %) do sexo masculino e 87 (79,8 %) do feminino, com idade entre 20 e 66 anos.

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) através do Parecer Consubstanciado nº 152.343 em 23 de novembro de 2012. Nos procedimentos para a coleta dos dados foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa (TCLEP).

A todos que participaram foi garantido o sigilo quanto à sua participação e assegurado que os dados seriam utilizados somente para fins da investigação e com uma avaliação do grupo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado e um Questionário Preliminar de Identificação do Burnout, (Síndrome do Esgotamento Profissional) MBI-ED Maslach Burnout Inventory para educadores. Foi traduzido para o Brasil por Maslach e Jackson [5] e elaborado e adaptado por Jbeili [6], que decorre sobre a instalação do Burnout no indivíduo através do escore obtido ao final do



questionário respondido pelo docente. É utilizado para aferir o grau de incidência da síndrome nos participantes. Este questionário é uma Escala Lickert composto por 20 perguntas que avaliam índices da SEP/ Burnout com cinco opções de resposta, referentes à: 1 para “Nunca”, 2 para “Anualmente”, 3 para “Mensalmente”, 4 para “Semanalmente”, 5 para “Diariamente”. Os indivíduos respondem a perguntas relacionadas às características psicofísicas em relação ao trabalho. A pontuação total do questionário é o resultado da soma dos pontos da frequência, respondidas nas dimensões do construto, podendo ser: 0 a 20 pontos ( não há síndrome), de 21 a 40 pontos, fase 1(há possibilidade de desenvolver a doença), de 41 a 60 pontos, fase 2( fase inicial da doença), de 61 a 80 pontos, fase 3(a síndrome começa a se instalar no indivíduo, sendo necessária a ajuda de um profissional para evitar um futuro agravamento da doença), de 81 a 100 pontos, fase 4(fase considerável, sendo possível sua reversibilidade, através de um tratamento realizado o quanto antes. As fases da síndrome foram categorizadas em fase 1(há possibilidade de desenvolver a síndrome/ fase inicial da doença) e fase 2(a síndrome começa a se instalar no indivíduo/fase considerável da doença), para verificar possíveis associações com as variáveis independentes.

Os procedimentos utilizados para a análise estatística foram os recursos da estatística descritiva com frequência simples e porcentagem. Foi realizado o teste qui quadrado para verificar a associação entre a SEP e as variáveis independentes. Utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 19.0.

## Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta a descrição da amostra, sendo que predomina a idade de 30 a 39 anos(39,4%), estado conjugal, casado(55,0%), com graduação(56,0%), tempo de atuação na área, acima de 10 anos (51,4%), trabalha em outro local(64,0%), pensa em mudar de profissão(52,3%), jornada semanal, 20 horas (55,0%), não possui doença(80,7%) e religioso(91,7%).

Quanto à síndrome de esgotamento profissional (SEP), (62,4%) dos professores estão na fase 1 e (37,6%) na fase 2 da doença.

A tabela 2, mostra a associação entre a SEP e as variáveis independentes. Pelo qui quadrado, os fatores associados foram: Local de trabalho ( $p = 0,000$ ), o local de trabalho é um aspecto importante a ser considerado mas, não foram identificadas, nas escolas pesquisadas, as suas características para identificar possíveis motivos dessas diferenças. Campos (2008) em sua investigação, encontrou no ambiente de trabalho, numa instituição de ensino superior, situações de estresse, mesmo tendo sido relatado pelos professores momentos de bons diálogos com os colegas e alunos e um ambiente que proporciona momentos de descontração.

Sexo ( $p = 0,005$ ), quanto a diferença significativa encontrada na variável independente sexo, observa-se um percentual alto do sexo feminino, mas proporcionalmente a síndrome afeta mais o sexo masculino. Relativamente a variável pensa em mudar de profissão ( $p = 0,000$ ), indicando que o desejo de mudar de profissão é presente.

## Conclusão

Conclui-se que os professores apresentaram uma maior prevalência na fase 1 da síndrome. Existe uma associação entre a síndrome e as variáveis, local de trabalho, sexo e pensa em mudar de profissão.

Assim podemos concluir que ainda há muito a se estudar sobre esse assunto, para que possa haver uma melhor compreensão de suas causas, prováveis consequências e possíveis formas de prevenção e repassar aos professores as devidas orientações, no sentido de melhorar seu desempenho profissional e a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27  
setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

- [1] CAMPOS, D. A. Z. Síndrome de Burnout : o esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos professores. Mestrado em Educação, UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2008.
- [2] TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Ver. Psiqu. Clin, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.
- [3] CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. Psicologia em Estudo, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.
- [4] SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: em estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., v. 19, n. 3, p. 209-222, jul/set, 2005.
- [5] , C; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behavior, n. 2. p.99-113, 1981.
- [6] JBEILL, C. Burnt em professores; identificação, tratamento e prevenção. Sinpro Rio, 2008-2011.

### 1-Análise descritiva da amostra

Variável	n	%
<b>Local de trabalho</b>		
Escola 1	18	16,5
Escola 2	12	11,0
Escola 3	30	27,5
Escola 4	30	27,5
Escola 5	19	17,4
<b>Sexo</b>		
Masculino	22	20,2
Feminino	87	79,8
<b>Faixa etária</b>		
20 a 29 anos	23	21,1
30 a 39 anos	43	39,4
40 a 49 anos	25	22,9
50 anos ou mais	18	16,5
<b>Estado conjugal</b>		
Casado	60	55,0
Solteiro	36	33,0
Outro	13	12,0
<b>Formação</b>		
Graduação	61	56,0
Especialização	46	42,2
Mestrado	2	1,8
<b>Quanto tempo atua na área</b>		
Menos de 1 ano	7	6,4
1 a 5 anos	20	18,3
6 a 10 anos	26	23,9
Acima de 10 anos	56	51,4
<b>Trabalha em outro local</b>		
Sim	16	64,0
Não	9	36,0
<b>Pensa mudar de profissão</b>		



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Sim	57	52,3
Não	52	47,3
<b>Jornada semanal</b>		
20 horas	60	55,0
40 horas	45	41,3
Acima de 60 horas	4	3,7
<b>Possui algum tipo doença</b>		
Sim	21	19,3
Não	88	80,7
<b>É religioso</b>		
Sim	100	91,7
Não	9	8,3
<b>SEP</b>		
Fase 1	68	62,4
Fase 2	41	37,6

**Tabela 2- Associação entre a variável SEP e as variáveis independentes**

Variável	SEP			Valor p
	Fase 1 N(%)	Fase 2 N(%)	Total N(%)	
<b>Local de trabalho</b>				
Escola 1	15(83,3)	3(16,7)	18(100,0)	<b>0,000*</b>
Escola 2	9(75,0)	3(25,0)	12(100,0)	
Escola 3	9(30,0)	21(70,0)	30(100,0)	
Escola 4	25(83,3)	5(16,7)	30(100,0)	
Escola 5	10(52,6)	9(47,4)	19(100,0)	
<b>Sexo</b>				
Masculino	8(36,4)	14(63,6)	22(100,0)	<b>0,005*</b>
Feminino	60(69,0)	27(31,0)	87(100,0)	
<b>Estado conjugal</b>				
Casado	31(61,7)	23(38,3)	60(100,0)	0,177
Solteiro	20(55,6)	16(44,4)	36(100,0)	
Outro	11(84,6)	2(15,4)	13(100,0)	
<b>Formação acadêmica</b>				
Graduação	39(63,9)	22(36,1)	61(100,0)	0,888
Especialização	28(60,9)	18(39,1)	46(100,0)	
Mestrado	1(50)	(50,0)	2(100,0)	
<b>Quanto tempo atua na área</b>				
Menos de 1 ano	4(57,1)	3(42,9)	7(100,0)	0,466
1 a 5 anos	13(65,0)	7(35,0)	20(100,0)	
6 a 10 anos	13(50,0)	13(50,0)	26(100,0)	
Acima de 10 anos	38(67,9)	18(32,1)	56(100,0)	
<b>Trabalha em outro local</b>				
Sim	26(56,5)	20(43,5)	46(100,0)	0,280
Não	42(66,7)	21(33,3)	63(100,0)	
<b>Pensa mudar de profissão</b>				
Sim	27(47,4)	30(52,6)	57(100,0)	<b>0,001*</b>
Não	41(78,8)	11(21,2)	52(100,0)	





FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27  
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

---

<b>Jornada semanal</b>				
20 horas	39(65,00)	21(35,0)	60(100,0)	0,653
40 horas	26(57,8)	19(42,2)	45(100,0)	
Acima de 60 horas	3(75,0)	1(25,0)	4(100,0)	
<b>Possui algum tipo doença</b>				
Sim	10(47,6)	11(52,4)	21(100,00)	0,120
Não	58(65,9)	30(34,1)	88(100,0)	
<b>É religioso</b>				
Sim	63(63,00)	37(37,0)	100(100,0)	0,659
Não	5(55,6)	4(44,4)	9(100,00)	

---

\*significativo ao nível de 0,05